

Lula ameaça quebrar ESPECULADORES

Presidente se diz surpreso com o endividamento em dólar de empresas nacionais e cobra medidas do BC

LUCIANO PIRES,
LEANDRO COLON E
VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

Extremamente assustado com a proporção que a crise financeira mundial tomou, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu uma semana de prazo para que o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, retomem as rédeas da economia, cuja derrocada comprometerá seus planos políticos de fazer o sucessor nas eleições de 2010. Em conversa ontem com um governador da base aliada, Lula disse que cobrou do presidente do BC que os preços do dólar voltem a um patamar mais adequado, nem que para isso tenha que quebrar alguns especuladores. Na visão do presidente, não há nada que justifique um dólar acima de R\$ 2, diante da quantidade de recursos que está entrando no país — o fluxo cambial de setembro, apesar de toda a fuga na bolsa de valores, ficou positivo em US\$ 2,8 bilhões.

Lula disse ainda ao governador que ficou surpreso quando tomou conhecimento do volume de dívidas contraídas por empresas e bancos brasileiros no exterior. De dezembro de 2006 até agosto deste ano, os débitos do setor privado saltaram de US\$ 76 bilhões para US\$ 97,2 bilhões, ou seja, um aumento de US\$ 21,2 bilhões em pouco mais de um ano e meio. Meirelles e Mantega foram instruídos a monitorar de perto os reflexos da turbulência internacional sobre as empresas nacionais. O presidente Lula recomendou que, caso seja necessário, as companhias e instituições financeiras endividadas sejam convocados para uma conversa.

Bancos e empresas vinham tomando empréstimos no exterior para ganhar com a diferença entre as taxas de juros no país e no exterior, financiar a clientela e tocar investimentos produtivos. Só com a alta de mais de 30% do dólar neste ano, as dívidas cresceram cerca de US\$ 35 bilhões, comprometendo a capacidade de pagamento de muitas companhias e instituições financeiras. Para piorar, várias empresas, entre elas a Sadia e a Aracruz Celulose, estavam especulando nos mercados futuros de câmbio acima de suas capacidades de pagamento (alavancagem) e quando o dólar disparou, elas levaram um tombo. Só as duas empresas perderam R\$ 2,7 bilhões, mas estima-se que os prejuízos conjuntos dos exportadores que estavam apostando na alta do real e na baixa do dólar chegaram a R\$ 50 bilhões.

Por telefone, Lula conversou ontem com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, por 15 minutos. O presidente brasileiro perguntou ao colega quando os efeitos do pacote de socorro de US\$ 700 bilhões ao sistema financeiro americano começarão a ser sentidos. Bush disse que em duas semanas e meia já será possível perceber mudanças de cenário. O presidente americano ouviu de Lula um detalhado diagnóstico sobre a situação da economia brasileira diante da crise. Bush reconheceu que o país está, de fato, preparado para enfrentar o estresse dos mercados globais de forma segura e firme. No final da ligação, Lula pediu apoio de Bush para a retomada das negociações da Rodada de Doha. De acordo com o presidente brasileiro, essa seria uma sinalização importante para o comércio mundial.